

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



MERCADO DE PULSES NO IRÃ

Data: 15/05/2025

Posto: Teerã/Irã

Palavras-chave: pulses; leguminosas secas; consumo; importação; produção agrícola; segurança alimentar

Responsável: Marlos Schuck Vicenzi

SUMÁRIO:

O consumo de pulses (leguminosas secas) no Irã é tradicional e fortemente vinculado à gastronomia nacional, manifestando-se em receitas emblemáticas como Abgoosht e Ghormeh Sabzi. A demanda anual de aproximadamente 600 mil toneladas, é majoritariamente suprida por produção local (79%), mas as importações permanecem essenciais para complementar o abastecimento. Lentilhas, grão-de-bico e feijões são os principais pulses, com maiores volumes vindos dos Emirados Árabes Unidos, Rússia, Peru e Índia. A produção interna enfrenta desafios acentuados por restrições climáticas, enquanto as sanções internacionais são os principais desafios para os exportadores e importadores. Políticas públicas de incentivo do consumo e pressões negativas sobre a produção local devido a questões climáticas abrem espaço para o suprimento por produtores de outros países como o Brasil.

O consumo de leguminosas secas (pulses) está profundamente enraizado na cultura iraniana, com os hábitos de consumo associados às épocas frias do ano e às datas religiosas, como o Ramadã e o Nowruz. Pratos como Ash Reshteh, Adasi, Abgoosht e Ghormeh Sabzi compõem o repertório alimentar local, reforçando o papel dos pulses como fonte acessível e sustentável de proteínas vegetais.

Os principais pulses consumidos no Irã são Grão-de-bico (30%), Lentilhas (27%) e Feijões (25%). Outros pulses incluem ervilhas e favas e correspondem por aproximadamente 18% da demanda. Dentre os feijões da espécie *Phaseolus vulgaris*, a demanda se concentra nas variedades vermelha e branca, não sendo registrado consumo significativo para outros tipos.

A ingestão per capita anual, de 7,8 kg, permanece abaixo da média global (14 kg), o que tem incentivado campanhas públicas para promoção do consumo, notadamente o Dia Nacional das Leguminosas.

A demanda por pulses no Irã é pressionada positivamente pelo crescimento populacional, por políticas de incentivo e pela inflação no preço da carne, que favorece o movimento de substituição em diversas faixas de renda. O fornecimento de pulses é realizado por meio da produção doméstica, que, segundo dados da FAOSTAT, alcança entre 450 e 500 mil toneladas anuais, e por meio da importação, que alcança volumes anuais de 210 mil toneladas. A estrutura produtiva doméstica é predominantemente de sequeiro (85,5%), o que gera alta vulnerabilidade às secas recorrentes.

Segundo dados da autoridade aduaneira do Irã, o valor das importações no último ano iraniano (março de 2024 a fevereiro de 2025) alcançou USD 288,5 milhões. Os principais fornecedores nesse período foram:

- Emirados Árabes Unidos (66%)
- Rússia (14%): suprimento via contratos de barter por petróleo
- Peru (12%)
- Índia (4%)

É importante mencionar que os Emirados Árabes Unidos se destacam como hub de reexportação de outros países devido às sanções internacionais impostas sobre o Irã. Empresas como Hemmati Company, Zarin Tejarat e Buskool Cooperative dominam a importação e distribuição dos produtos. Os leilões governamentais, organizados pela GTC, também são importantes mecanismos para a compra de pulses pelo Irã.

Um sumário sobre os dados de produção e importação pode ser visto no gráfico 1 e tabela 1 ao final desta publicação.

A importação de pulses é regulada em relação aos aspectos fitossanitários. A Plant Protection Organization (PPO), órgão ligado ao Ministério da Agricultura Jahad (MAJ) do Irã, é responsável por estabelecer os requisitos de importação, os quais podem ser consultados no site da PPO, disponível no link 1, em Persa.

Exemplos de requisitos existentes para pulses incluem: Específicos para o Brasil: Feijão (semente) - *Phaseolus vulgaris*. Para todos os países: Feijão Mungo - *Vigna radiata*; Grão-de-bico - *Cicer arietinum*; Feijão (cotilédones) - *Phaseolus vulgaris*; Ervilha (cotilédones) - *Pisum sativum*. Para alguns países, Brasil não incluído: Lentilhas - *Lens culinaris*.

Para informações sobre os importadores de pulses, a Associação Iraniana de Pulses disponibiliza em seu website listas de associados, incluindo importadores, exportadores e indústrias de processamento e embalagem (link 2).

Para aqueles interessados em eventos especializados, a IRAN AGROFOOD, feira internacional focada em produtos agroalimentares, acontece em Teerã, anualmente em maio. A participação brasileira acontece por meio do Pavilhão Brasil e é patrocinada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) em coordenação com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Mais informações podem ser encontradas no site do evento disponível no link 3.

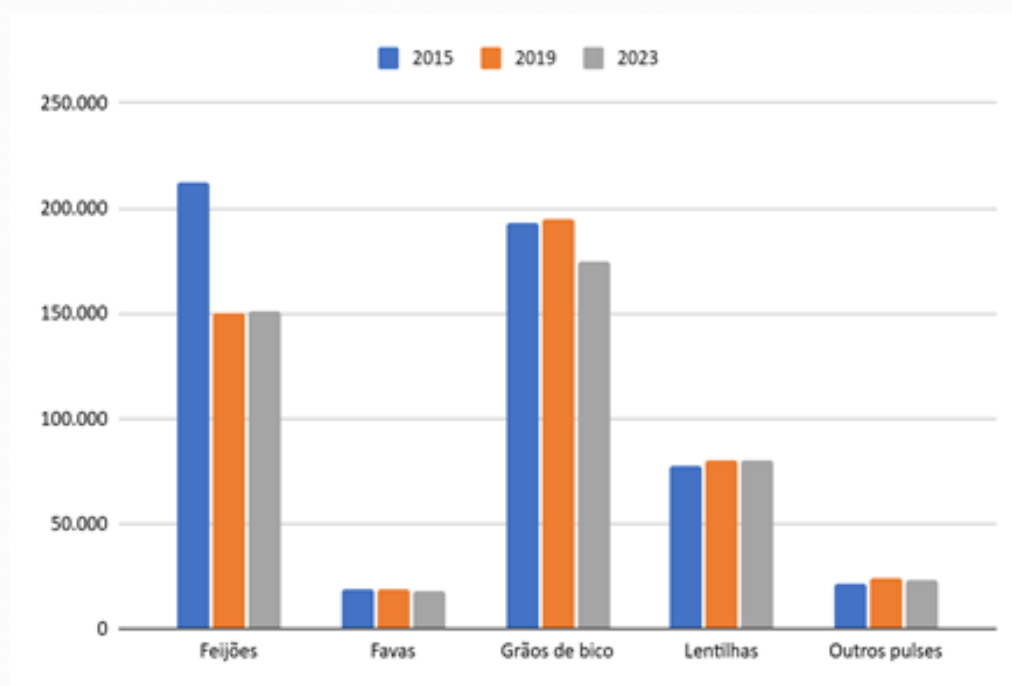
Links:

(1) Plant Protection Organization	
https://www.ppo.ir/fa-IR/ppo/4991/page/%D9%85%D8%AD%D8%B5%D9%88%D9%84%D8%A7%D8%AA-%D9%82%D8%B1%D9%86%D8%B7%DB%8C%D9%86%D9%87	
(2) Associação Iraniana de Pulses	
https://www.irpla.ir/	
(3) Iran Agrofood	
https://agrofood-irantradefair.ir/	

CONCLUSÃO

Os pulses compõem um dos alicerces da segurança alimentar iraniana. A demanda interna é atendida principalmente pela produção doméstica, pressionada negativamente, principalmente devido a variabilidade climática que influencia a disponibilidade hídrica para as culturas. Existe incentivo governamental para incremento do consumo destes vegetais. Ambos os fatores colaboram para o fortalecimento das importações. Assim, apesar dos desafios relacionados às sanções internacionais, exportadores brasileiros podem se beneficiar dos requisitos fitossanitários já estabelecidos para diversas espécies de pulses.

Gráfico 1: Produção doméstica de pulses no Irã (toneladas).



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados FAOSTAT.